



*Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.*  
(Texto na página 7)

# CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE  
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente

**Clóvis Salgado**

Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral

**Anísio Spínola Teixeira**

Membros :

**Waldyr dos Santos**

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

**Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

**Glicon de Paiva Teixeira**

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

**Antônio Moreira Couceiro**

— Conselho Nacional de Pesquisas.

**Joaquim Faria Góes Filho**

— Confederação Nacional da Indústria.

**Maurício Magalhães Carvalho**

— Confederação Nacional do Comércio.

**Aldo Batista Franco**

— Banco do Brasil S. A.

**Luís Narciso Alves de Matos**

— Fundação Getúlio Vargas.

**Lourival Câmara**

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Anísio Spínola Teixeira**

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral

**Anísio Spínola Teixeira**

Diretor de Programas

**Almir de Castro**

Avenida Marechal Câmara, 210-8º andar — C. Postal

5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil

Telefone : 52-9072

**ONDE NOS LEVA A CIÊNCIA ?**

Sir James Gray,

ex-Presidente da Associação Britânica  
para o Progresso da Ciência

*Para o público, os cientistas estão associados com o estudo dos sistemas físicos e dos problemas práticos, mas não estão diretamente interessados nos princípios morais, nem são responsáveis pelas repercussões sociais das suas descobertas. Mas um cientista é também um ser humano e lhe é impossível deixar de reconhecer que a vida social depende tanto dos princípios morais quanto do conhecimento científico.*

*No que concerne ao nosso ambiente material, a Ciência tende a isolar-se dos grandes fatores que determinam o comportamento humano. No que concerne às reações do Homem a ambientes passados, não podemos estar certos de até que ponto os juízos das humanidades são relevantes para a vida moderna.*

*Tais limitações não serão vencidas se mantivermos o nosso tipo particular de conhecimento num compartimento estanque; as ciências e as humanidades devem buscar um terreno comum.*

\* \* \*

*Um dos aspectos sociais mais importantes da ciência moderna é a sua repercussão sobre as relações internacionais. Haverá sempre perigo potencial e desperdício de esforço humano enquanto as nações não forem persuadidas a pensar em termos do bem-estar da humanidade como um todo. Uma abordagem científica de tais problemas deve ser uma análise desapassionada, mas não conseguiremos causar grande impressão na opinião pública enquanto a mente dos homens estiver tomada de medo e de suspeita: de homens assustados ou irados, como de animais assustados ou irados, não se pode esperar que reajam com sabedoria. Não há a mais ligeira dúvida, entretanto, de que as descobertas da física assustaram a humanidade e de que bom número de pessoas inteligentes se voltam para a Ciência, em busca do rumo aonde ela nos conduz. Ao apresentar a Ciência ao público, o nosso objetivo primordial deve ser o de traçar a posição do Homem no mundo da Natureza como uma fonte, não de medo ou de dúvida, mas de coragem e de inspiração.*

*O segundo dos nossos objetivos principais deve ser o de demonstrar o lugar da Ciência numa filosofia geral da vida. Para ter valor, tal filosofia*

deve descansar sobre conhecimento e experiência que já se tenham revelado aceitáveis para vasto número de ambientes locais e de interesses nacionais, como deve, ao mesmo tempo, preocupar-se de perto com problemas da vida cotidiana. A esses respeito, a Ciência é singular. A não ser quando sujeitos a restrições políticas, os cientistas de todas as nações cooperam na solução dos enigmas da Natureza, mas, como disse o Professor A. V. Hill em 1952, "o princípio fundamental do trabalho científico é a inflexível integridade de pensamento, acompanhando a prova do fato onde quer que ela nos leve, dentro dos limites do erro experimental e do engano honesto". Esta atitude do espírito não é peculiar aos cientistas, mas comum a todos aqueles que têm respeito pela verdade. Mas, nos campos do direito, da linguagem, da história, da literatura e, acima de tudo, da política, a nossa concepção geral e o alcance do nosso conhecimento individual dependem muito perigosamente do ambiente local e da tradição nacional. Liberta de tais limitações, a Ciência fornece-nos o terreno — talvez o mais sólido terreno — em que basear um mais amplo esforço cooperativo.

Mas a lacuna entre as concepções científica e humanitária não pode ser preenchida pelas leis estatísticas da física e da química; somos forçados a apelar para princípios menos precisos, mas não necessariamente menos importantes, que se derivam do mundo dos organismos vivos. O desafio, portanto, se endereça às ciências biológicas, especialmente àquelas que lidam, na fronteira da sociologia, com o comportamento dos organismos e suas relações com o ambiente. Poderão elas proporcionar princípios amplos que se apliquem ao Homem — ou devem os cientistas contentar-se em ver a Lei da Selva prevalecer, exceto no que pode ser obviado por esforço humanitário?

A resposta a estas questões pode muito bem decidir até que ponto pode a Ciência pretender significação cultural direta.

## FORUM DE OPINIÕES

### Exportação de Cientistas

O cronista V. M. K., do **Diário Carioca** (DF, 14/7), assinala o fato, que lhe parece paradoxal, de estar o Brasil exportando homens de ciência:

«Segundo informa o Instituto de Física Teórica da Universidade de São Paulo, existem, no momento, nada menos de 26 físicos brasileiros no exterior, num país em que os homens de ciência se con-

tam ainda pelas dezenas. Está claro que o estágio desses especialistas no estrangeiro é extremamente benéfico e necessário. Mas não para lá permanecerem indefinidamente. No entanto, conforme

o Departamento de Física da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, pelo menos 10 desses cientistas, há muitos anos no exterior, regressariam à pátria se dispusessem aqui de recursos para prosseguir em suas pesquisas. Eis um paradoxo pouco conhecido, que se junta àquele do Brasil exportador de capitais: nosso país, ainda sêmi-analfabeto, exporta cientistas!»

O cronista salienta, além desta, uma outra evasão, interna, de cientistas — «os especialistas do serviço público estão, paulatinamente, abandonando os seus cargos para trabalhar em companhias particulares», na sua opinião «com carradas de razão», pois a política de vencimentos do governo cria para eles uma situação vexatória em relação com o valor dos seus préstimos.

### Química Industrial, Bahia

O professor Arquimedes Pereira Guimarães, em artigo n' **A Tarde** (Bahia, 26/6), retifica, no referente à Bahia, o ensaio do professor (falecido) Heinrich Rheinboldt, da Universidade de São Paulo, sobre a química no Brasil, publicado no volume II de **As Ciências no Brasil**.

Escreve o professor Arquimedes Guimarães que, em contraste com a «abundância de minúcias» sobre outras escolas, tanto a cadeira de Química como o Curso de Química Industrial da Escola Politécnica da Bahia foram inteiramente esquecidos.

A cadeira de Química existe na Escola Politécnica da Bahia desde 1898 (o articulista ocupa essa cátedra desde 1930). Quanto ao Curso de Química Industrial, que funcionou naquela Escola entre 1921 e 1931, «não há qualquer notícia» no ensaio do professor Rheinboldt, que só se refere aos existentes em Belém, no Recife, em Belo Horizonte, Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

O artigo do professor Arquimedes Guimarães é um histórico do ensino da química na Escola Politécnica da Bahia, na parte desprezada pelo professor Rheinboldt, com este comentário final:

«Infelizmente não estão sentindo os candidatos a um diploma de curso superior as vantagens que a engenharia química desperta no Brasil, nesta fase do país de início de uma intensa industrialização. Há uma sensível falta de químicos, de engenheiros químicos e de engenheiros industriais, não só na Bahia, conforme as exigências da Petrobrás o demonstram, como até em São Paulo, onde as indústrias, em choque com os dispositivos legais do Conselho Federal de Química, são forçadas a admitir os egressos dos cursos de química das Escolas Técnicas, à míngua de profissionais de grau superior».

### Números

De regresso da Europa, declarou ao **Correio da Manhã** (DF, 15/7) o professor Jaime Tiomno:

«Uma das grandes dificuldades para a arregimentação de maior

número de físicos nucleares, em todos os países, é o horror que os alunos do ciclo colegial votam aos números e às aulas puramente teóricas. Quando chegam ao nível universitário, de onde devem sair, preferentemente, os físicos nucleares, os alunos estão despreparados. O jeito é modificar o programa de ensino secundário, a fim de tornar menos antipáticas, ou talvez mesmo simpáticas, as matérias que lidam com números. E isto é possível e está sendo conseguido, com êxito, nos Estados Unidos e na Inglaterra».

Nesses dois países procura-se tornar atraente o ensino dessas matérias, dando ênfase especial às aulas práticas, e nos Estados Unidos já se ministram aulas pela televisão, que prendem a atenção tanto de leigos como de entendidos.

O professor Jaime Tiomno julga imprescindível «corrigir as deficiências do nosso sistema de ensino» a fim de que não fiquemos na retaguarda na corrida mundial pela física nuclear.

### A Favor do Antigo Nome

Comenta o *Correio da Manhã* (DF, 8/7):

«A Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil tem um nome muito pomposo, que parece indicar muita coisa. No entanto, é a denominação apenas de uma escola de medicina do Rio, mantida pelo governo federal, como, aliás, o são muitas outras.

«Por isso mesmo, há um movimento encabeçado pelo professor

Arnaldo de Moraes, atual diretor da Faculdade, para que volte ela a ter o seu antigo e prosaico nome: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi assim conhecida por muitos anos, e sob tal nome há uma enorme coleção de diplomas de médicos célebres, que tanto dignificaram a profissão.

«Acabe-se com a mania de se chamar **nacional** tudo que é do Rio de Janeiro, pois já não há mais a prerrogativa de ser mantida pelo governo federal, uma vez que muitas outras Faculdades também o são. Afinal, tôdas são nacionais, mas a velha escola de medicina da Praia Vermelha é apenas mais uma do Rio de Janeiro. Sempre foi e deve continuar a ser simplesmente carioca, da Praia Vermelha».

### Faculdade de Filosofia da USP

O sr. Rui Bloem escreve, n' *A Gazeta* (SP, 4/7) que os 25 anos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, embora comemorados «discretamente», são um acontecimento que não deve ficar «assim quase esquecido», pois, criada ao mesmo tempo que a Universidade de São Paulo, «continua a ser, no Brasil, um exemplo de trabalho e de renovação nos dois campos de sua atividade: o ensino e a pesquisa desinteressada».

Tendo participado da fase inicial de consolidação da Faculdade o sr. Rui Bloem se refere à oposição que sofreu o seu primeiro diretor, Teodoro Ramos, que selecionara,

no estrangeiro, os professores para as suas primeiras cadeiras — franceses, italianos, alemães, portugueses e portugueses. «A improvisação [de professores] seria... a morte da iniciativa. Armando Sales soube, porém, resistir à onda demolidora. E os professores estrangeiros, contratados por Teodoro Ramos, assumiram as suas cátedras, lançando as bases do ensino de alto nível que as deveria caracterizar».

Ao professor A. de Almeida Prado, que substituiu Teodoro Ramos na direção da Faculdade, coube a tarefa de dar estruturação ao novo instituto universitário. Em reuniões sucessivas, com professores estrangeiros e nacionais, foi elaborado o Regulamento: «Foi esse verdadeiramente o ponto de partida para o funcionamento da nova escola, destinada a representar um passo revolucionário no meio universitário brasileiro».

Exemplificando quanto à importância da contribuição dos professores estrangeiros, escreve o sr. Rui Bloem: «Se hoje em dia São Paulo se orgulha de possuir uma equipe de físicos com renome universal, deve-o à Faculdade de Filosofia, como fruto do trabalho então realizado pelo professor Gleb Wataghin. Se os estudos geográficos se desenvolveram em São Paulo de modo tão preponderante — como é atestado o trabalho ainda agora realizado sobre a capital paulista por um grupo de geógrafos dirigidos por Aroldo de Azevedo — as raízes estão na obra desenvolvida, naquela Faculdade,

por Deffontaines e por Pierre Monbeig».

«Os vinte e cinco anos da Faculdade de Filosofia não são, portanto, uma data qualquer. São, para a cultura brasileira, uma grande data».

### O Subsídio Literário em Minas

Nas suas *Memórias históricas do Rio de Janeiro*, vol. 8º, tomo II, escreve Monsenhor Pizarro, de referência à cidade de Mariana, MG:

«Num seminário bem fundado, pelo R. bispo D. Fr. Manuel da Cruz em 1749 com esmolas dos habitantes da província mineira, cuja casa se dignou el-rei Dom José I tomar sob a sua proteção real, acha a mocidade o benefício da sua instrução na gramática, e na moralidade, em que se habilita para os benefícios; e cada um dos professores vence o anual ordenado de 200\$000 réis pelo Subsídio Literário, assim como o reitor da casa o de 300\$000 réis, deduzidos das rendas destinadas para aquêle estabelecimento. Além das aulas ali criadas, acham os jovens as das Primeiras Letras, de Gramática, e de Filosofia, cujo professor vence o ordenado de 640\$000 réis, fundada na cidade, e pagas pela fôlha do mesmo Subsídio Literário».

Em nota suplementar, esclarece Monsenhor Pizarro:

«Estabelecido o Subsídio Literário pela lei de 10 de novembro de 1772, regulou o Alvará da mesma data a sua cobrança, e outro Alva-

rá semelhante criou uma Junta para sua administração. Por C. R. de 17 de outubro de 1773 ao governador Antônio Carlos Furtado de Mendonça teve princípio o mesmo Subsídio nesta capitania em 1 de janeiro de 1774 a benefício do estabelecimento dos professores, a quem se havia de cometer a instrução da mocidade nas Primeiras Letras, e nas Ciências, ou Artes, cujos conhecimentos são indispensáveis a todos e assaz úteis ao público. Cumprindo as Câmaras respectivas aquela carta, estabeleceram por cada barril de aguardente de cana fabricada na terra, e vendida nos lugares pró-

prios da sua feitoria, 80 réis; e por cada cabeça de gado vacum cortada nos açougues, 225 réis. O produto desta imposição, que as Câmaras cobram, é por elas remetido à Junta da Administração da Fazenda Real, de onde se pagam 400\$000 réis a cada um dos professores régios do continente, e todo o excesso vai recolher-se ao Real Erário. O seu total, desde o ano dito 1774, até o de 1787, somou 34:400\$689 réis».

Como se sabe, Monsenhor Pizarro começou a publicação das suas **Memórias** às vésperas da Independência do Brasil (de 1820 em diante).

## ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

### Doações da Fundação Rockefeller

A Fundação Rockefeller acaba de realizar duas importantes doações por intermédio da CAPES.

A primeira, de 75.000 dólares para um período de três anos, se destina à aquisição de equipamento e material de laboratório para bol-sista que, após cumprirem seus estudos em centros universitários ou de pesquisa em ciências naturais, regressem às instituições de origem. Trata-se de um programa a ser levado a efeito pelo Conselho Nacional de Pesquisas em conjunto

com a CAPES. No momento estão sendo elaboradas as bases para sua execução.

Ao mesmo tempo doou a Fundação Rockefeller 12.000 dólares para custeio, igualmente num período de três anos, das atividades do Comitê de Genética Humana da Sociedade Brasileira de Genética, que tem a seu cargo coordenar e incentivar as atividades

ligadas, em nosso país, às pesquisas sobre Genética Humana e ao ensino desta matéria.

A CAPES vem realizando, outrossim, desde 1956, um progra-

ma de aperfeiçoamento, no país, de membros do corpo docente das escolas de Medicina, para cuja execução recebe ajuda financeira da Fundação Rockefeller.

## NOTICIÁRIO

### Industrialização e Urbanização

Sob a coordenação geral do professor Darcy Ribeiro, assessorado pelo professor Oracy Nogueira, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educa-cionais do INEP está empreendendo uma série de estudos e pesquisas sociais sobre a forma e a intensidade dos processos de industrialização e urbanização no Brasil e seu efeitos sobre a estrutura da família e a educação, com o objetivo de adquirir um conhecimento acurado sobre as situações e os problemas sociais, especialmente os educacionais, com que se defrontam as populações dos grandes centros urbanos da área mais desenvolvida do país.

O programa de estudos e pesquisas compreenderá duas ordens de atividades, a saber :

- A) Estudos de base bibliográfica que compendiarão o conhecimento já alcançado sobre os aspectos básicos dos processos de urbanização e industrialização;
- B) Pesquisas de observação direta sobre a forma, a intensidade e os efeitos destes processos em um grupo de cidades

— tipo da área mais desenvolvida do país.

Cada participante do programa apresentará um projeto de pesquisas com formulação precisa do tema que deverá tratar, exposição da abordagem metodológica que deverá utilizar e indicação das fontes em que baseará o estudo. Estes projetos serão aprovados após um **symposium**, do qual participarão todos os colaboradores do programa, destinado a unificar e interrelacionar os diferentes

planos de pesquisa, a fim de assegurar-lhes um caráter de estudo interdisciplinar.

#### A — Estudos Bibliográficos

A elaboração destes estudos será entregue a estudiosos que contem com larga experiência no trata-

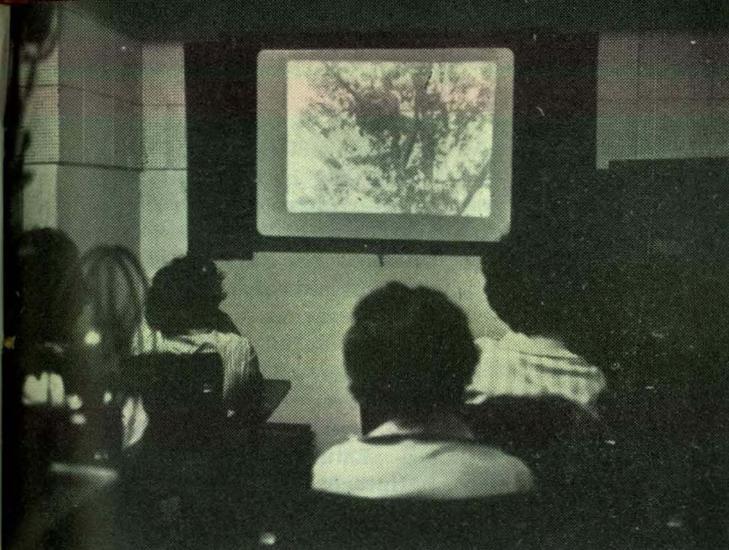
mento dos respectivos temas. Dêste modo, se poderá compendiar o conhecimento disperso em publicações técnicas de difícil acesso e obter dos especialistas mais autorizados uma síntese do estado presente dos estudos brasileiros sobre os setores fundamentais para o programa.



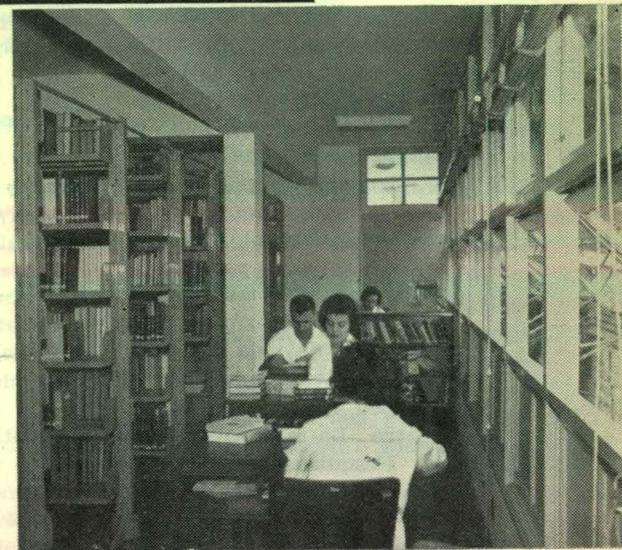
*Serviço de Bibliografia.*



*Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais.*



*Sala de Projeções — capacidade para 30 pessoas.*



*Biblioteca.*



*Pequeno refeitório para alunos e funcionários.*

Estão previstos os seguintes estudos de base bibliográfica ou que reflitam os resultados de pesquisas realizadas pelos respectivos autores.

- I — Alice Canabrava — Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo — **Estudo Histórico da Industrialização no Brasil**, com ênfase no século XX.
- II — M. Rochefort, da Universidade de Strasburgo e Pedro Pinchas Geiger, do Conselho Nacional de Geografia — **Evolução da Rêde Urbana Brasileira no século XX**.
- III — Orlando Valverde, do Conselho Nacional de Geografia — **Geografia Agrária Brasileira**, com um estudo da renovação tecnológica nas atividades agro-pastoris e suas conseqüências sobre a distribuição da população e seu modo de vida nos últimos cinquenta anos.
- IV — Pompeu Acioly Borges, do Centro Latino Americano de Pesquisas Sociais — **Análise Econômica do Processo de Industrialização do Brasil**.
- V — Mário Magalhães ou outro demógrafo — **Análise do Desenvolvimento da população brasileira**, com ênfase nos aspectos que interessam mais de perto à educação e com um estudo de caso das estatísticas educacionais e culturais brasileiras.

VI — J. Lambert — da Universidade de Lyon — **Estudo Comparativo do Processo de Industrialização e Urbanização no Brasil, nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra, na Alemanha, na África do Sul, na Austrália, na China e na URSS**.

VII — José Francisco Camargo, da Universidade de São Paulo — **Estudo Histórico das Migrações Internas**, focalizando especialmente os movimentos espaciais da população relacionados com a industrialização e a contribuição das áreas de atração e repulsão demográfica, bem como a função dos vazios demográficos.

VIII — Mário Wagner Vieira da Cunha — do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo — **Estudo das Mudanças Operadas no Sistema Administrativo Brasileiro depois de 1930**, com uma análise especial da administração escolar.

IX — Evaristo de Moraes Filho, da Universidade do Brasil — **Análise Sociológica da Legislação Trabalhista e da Organização Sindical Brasileira**.

X — Manuel Diegues Junior, da Pontifícia Universidade Católica do Distrito Federal — **Análise da Contribuição dos Imigrantes à Formação da Sociedade Brasileira**, e do seu papel na urbanização e industrialização.

- XI — Florestan Fernandes, da Universidade de São Paulo — **Ascensão Social das Massas de Côr no Brasil**, evolução do negro da condição de escravo à de operário e tarefas educacionais que se impõem à sua plena integração numa sociedade de base industrial.
- XII — Egon Schaden — da Universidade de São Paulo — **Processo de Integração dos Contingentes Alemães e Japoneses na Sociedade Brasileira e o Papel da Escola na Aculturação dos dois Grupos**.

#### B — Pesquisas de Observação Direta

Concomitantemente com o programa de estudos será levada a efeito uma pesquisa interdisciplinar de observação direta destinada a verificar a forma, intensidade e efeitos dos processos de industrialização e urbanização sobre um grupo de oito centros urbanos da região centro sul.

Serão dez pesquisas unificadas quanto ao objetivo básico e, em parte, quanto aos procedimentos metodológicos. Todas deverão basear-se numa amostra de 5.500 a 6.000 famílias, tomada no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Juiz de Fora, Volta Redonda, Americana e Londrina, válida tanto para o conjunto da área, como para cada cidade em particular. Amostras paralelas serão selecionadas para determinadas pesquisas.

Cabem ao Dr. Bertram Hutchinson a supervisão da pesquisa de observação direta, a determinação da amostra geral, bem como a orientação da escolha das amostras paralelas, a aprovação dos instrumentos de pesquisa, o preparo e direção da equipe que os aplicará, e, posteriormente, da apuração dos resultados.

Aprovados e unificados os respectivos planos, estão em andamento as seguintes pesquisas:

- I — Bertram Hutchinson — do CBPE — **Caracterização da forma, intensidade e efeitos dos processos de urbanização e industrialização em cada uma das cidades que serão objeto de estudo e para a Região Centro e Sul do Brasil**;
- II — Carolina Martuscelli Bori e Bertram Hutchinson — **A estrutura da Família e as mudanças na posição social da mulher e nas interrelações do grupo familiar decorrentes dos processos de urbanização e industrialização**;
- III — Dr. Arrigo Angelini — da Universidade de São Paulo — **A criança e o adolescente brasileiros das áreas mais desenvolvidas. Características sócio-psicológicas, expectativa dos pais, conduta escolar**;
- IV — Roger Seguin — do CBPE — **A Escola Pública Primária Brasileira das áreas**

metropolitanas mais desenvolvidas;

- V — Josildesth Gomes Consorte — do CBPE — **Distribuição das oportunidades de Educação Elementar na região centro-sul;**
- VI — Dante Moreira Leite — da Faculdade de Filosofia de Araraquara — **O Professor Secundário Brasileiro** — Formação profissional, condição social;
- VII — Luiz Pereira — da Faculdade de Filosofia de Araraquara — **Formação Profissional e Condição Social do Professor Primário Brasileiro;**
- VIII — Juarez Brandão Lopes — da Universidade de São Paulo — **Ajustamento Social e ocupacional dos contingentes rurais nos centros Metropolitanos;**
- IX — Aniela Ginsberg e Eunice Ribeiro — da Universidade de São Paulo — **Adaptação do imigrante às diversas regiões do país e ascensão social dos descendentes de imigrantes de primeira e segunda geração em relação ao elemento nacional;**
- X — Fernando Henrique Cardoso e Otavio Ianni — da Universidade de São Paulo — **Os efeitos sociais da industrialização na cidade de São Paulo** — um estudo do caso;
- XI — Fernando Bastos d'Avila, S. J. — da Pontifícia Universidade Católica — **Com-**

**portamento religioso das populações urbanas brasileiras.**

No campo do ensino médio o programa integra uma série de estudos e pesquisas planejadas e executadas sob a orientação do coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, prof. Jayme Abreu.

#### **Cursos de Energia Nuclear para a Imprensa**

Um curso de esclarecimento dos problemas da energia nuclear, em seus aspectos científico e político, será ministrado a repórteres e jornalistas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, segundo proposta do chefe da missão científica da Agência Internacional de Energia Atômica, comunicada à imprensa, durante uma entrevista coletiva, pelo almirante Otacilio Cunha, presidente da CNEN.

O proponente do curso foi o sr. Edward Trapnell.

#### **Assuntos Catarinenses**

O Centro Catarinense (rua México, 74, 4º andar, DF) promoveu, em agosto e setembro, o seu primeiro Curso de Assuntos Catarinenses, em aulas-conferências semanais.

Duas das aulas foram dedicadas a Anita Garibaldi, a cargo do almirante Lucas Boiteux e de Maura de Sena Pereira; as demais a Cruz e Souza (Oliveira e Silva), a Virgílio Várzea (Afonso Várzea),

à geografia humana (Manuel Pedro da Silveira), a problemas de aculturação e assimilação (Max Tavares d'Amaral) e ao folclore (Antônio Augusto Fontes) de Santa Catarina.

#### **Jornada de Ubá**

Em julho, mais de cem professores de várias cidades de Minas Gerais, do Rio e de São Paulo se reuniram na cidade de Ubá, MG, a fim de debater problemas relacionados com o aperfeiçoamento do ensino.

Aulas práticas e teóricas foram lecionadas pelos seguintes professores, designados pelo Ministério da Educação:

José Ribeiro e Cleonice Rainho Ribeiro (Juiz de Fora) — Português.

Carlos Leoni Siqueira (Rio) e Irineu Guimarães (Juiz de Fora) — Inglês.

Oscar Schmidt (Juiz de Fora) e João Linneu Prado (São Paulo) — Matemática.

Vicente de Paula Teixeira (Juiz de Fora) e João Batista Rodrigues (Rio Branco) — Ciências.

Guy de Holanda (Rio) e Joaquim Simeão de Faria Filho (Juiz de Fora) — História.

Patrocinada pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), a jornada, que teve por sede o colégio Sacré Coeur de Marie, ocupou os professores-alunos sete horas por dia, em aulas e trabalhos práticos, entre 20 e 31 de julho.

#### **CEB — Trinta Anos**

A 13 de agosto a Casa do Estudante do Brasil comemorou, com um programa de que constavam o início da campanha pela construção do seu teatro, o lançamento das **Obras Completas** do professor Artur Ramos e a inauguração da sua nova Residência Feminina.

A sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, presidente da CEB, declarou ao **Jornal do Comércio** (DF, 28/7):

«A CEB foi criada a 13 de agosto de 1929 por um grupo de estudantes universitários pertencentes às escolas superiores do Distrito Federal e às Escolas Naval e Militar, em assembléia promovida pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, que me aclamou como presidente e escolheu para secretário o então estudante Pascoal Carlos Magno. Nos primeiros tempos, sob o título de Comissão Central Pró-Casa do Estudante do Brasil, a entidade funcionou em minha casa... Já em 1932 instalava-se a sede no Silogeu Brasileiro, por oferta da Liga de Defesa Nacional, transferindo-se, logo depois, para duas salas alugadas no edifício da Caixa Econômica, então sede dos Diários Associados. Em 1933 passava a Comissão Central a funcionar no Largo da Carioca, ocupando dois andares, que ainda hoje são mantidos para seus serviços. Começaram então, as campanhas financeiras que tinham por objetivo a construção da sede própria. O primeiro donativo foi conseguido por Pascoal

Carlos Magno, durante uma viagem de cultura e propagando realizada ao Nordeste: 7 contos, 665 mil réis. Em 1930, a primeira Feira de Livros realizada no Rio, sob o patrocínio da CEB, trazia outra contribuição que foi seguida da doação, pelo governo, de 730 contos, quantia angariada para o pagamento da dívida externa do Brasil, depois da revolução de 30. Logo a seguir foi realizada a segunda Feira de Livros, instalada num pequeno pavilhão na Praça Floriano, então ponto de diversões da cidade. Tempos depois, num terreno doado pelo prefeito Pedro Ernesto, à rua Santa Luzia, e com empréstimos concedidos pelo IAPC, iniciava-se a construção da sede central da CEB».

A sra. Ana Amélia revelou que a União Nacional dos Estudantes (UNE) nasceu de um Conselho Nacional de Estudantes criado pela Casa do Estudante do Brasil.

### Ex-Alunos Maristas

Com a presença de mais de 250 representantes dos 84 colégios dirigidos pelos Irmãos Maristas no Brasil, reuniu-se no Colégio São José (rua Conde de Bonfim, 1067, DF), entre 19 e 25 de julho, o I Congresso Brasileiro de Antigos Alunos Maristas.

Desde a fundação do Colégio de Congonhas do Campo, em 1897, multiplicaram-se os colégios maristas por quase todos os Estados. Atualmente os seguidores do Beato Champagnat, além de colégios se-

cundários, têm uma Universidade Católica no Rio Grande do Sul, Faculdades de Filosofia no Ceará e no Paraná e uma Faculdade de Ciências Econômicas em Santa Maria, RS.

O objetivo do Congresso era a fundação da Federação Nacional dos Ex-Alunos Maristas, com a possibilidade de filiação posterior à União Mundial.

### Fundação Santos Dumont

Fabricação de instrumentos de precisão para aviões, auxílio em maior escala aos aeroclubes nacionais e construção de uma nova escola de pilotos em São Paulo fazem parte do programa de atividades da Fundação Santos Dumont para os próximos anos, se obtiver a ajuda, que pleiteará do governo federal, de 20 milhões.

Pretende a Fundação: — aumentar o número de postos para a determinação e previsão das cartas do tempo, fornecendo equipamentos às estações de rádio-amadores do Brasil, de modo a criar uma rede de postos meteorológicos para servir à navegação aérea e à agricultura;

— criar em São Paulo uma escola de aviação, pilotagem e mecânica (a pedra fundamental já foi lançada em terreno cedido pela Prefeitura paulista, no Campo de Marte);

— promover a fabricação de pequenas peças para aviões de turismo — rolamentos, mancais, parafusos, bielas, etc.;

— desenvolver os serviços de retificação e calibragem de peças de alta precisão, para o que já mantém um laboratório especial;

— conceder bôlsas de estudo de aviação no Brasil e no estrangeiro.

### Casa da Cultura

A 25 de agosto, o sr. Presidente da República inaugurou, em Brasília, a Casa da Cultura, oferecida ao Brasil pelo governo francês.

Estêve presente à inauguração o ministro e escritor francês André Malraux.

### Inglês

Sob a orientação do professor Thomas Scott Newlands, do Colégio Pedro II, a Divisão de Educação Extra-Escolar do MEC promoveu um curso de aperfeiçoamento em inglês, no auditório do Ministério da Educação.

Podiam inscrever-se tôdas as pessoas que tivessem curso ginasial (ou equivalente) completo.

### Críticos de Arte

De 16 a 24 de setembro, figuras ilustres da arquitetura, da crítica, da estética, da ciência e da filosofia discutiram, em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, problemas fundamentais da arquitetura, do urbanismo e da arte contemporâneos, dentro do tema central «a cidade nova, síntese das artes».

Tratava-se do Congresso Extraordinário Internacional, organizado

pela seção brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte, sob o patrocínio da NOVACAP e com a colaboração dos Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Durante as reuniões de Brasília foram discutidos os temas :

— A cidade nova, síntese das artes. Confronto com o passado.

— A cidade na era paleotécnica. Condicionamento tecnológico e sociológico.

— Da dinâmica das estruturas urbanísticas. O espaço urbanístico e arquitetural de Brasília.

— Relação engenheiros-arquitetos. As novas estruturas mecânicas e a arquitetura.

Em São Paulo :

— As artes maiores na cidade. Integração das artes.

— As artes industriais na cidade. O artesanato artístico e a produção mecânica. A cidade e seu gráfico de sinalização.

No Rio de Janeiro :

— A educação artística e as novas perspectivas científicas e pedagógicas.

— Tem a arte uma missão na civilização que se abre?

Foram convidados pela seção brasileira da AICA :

Estados Unidos — J. J. Sweeney, presidente da AICA, diretor do Museu Guggenheim; Richard Neutra, Stamo Papadaki, Douglas Haskell, Alin Saarinen, Meyer Schapiro, da Universidade de Columbia, Alfred Frankfurter, dire-

tor de **Art News**, Stuart Davis, John D. Entenza, de **Art and Architecture**, e Antony Bower, de **Art in America**.

México — J. J. Crespo de la Serna, Horácio Sánchez Flores, professor da Universidade do México e Miguel Salas Azares, diretor do Instituto de Belas Artes.

Colômbia — Clemente Airo.

Chile — Antonio Romera e José Enrique Bello.

Argentina — Jorge Romero Brest, diretor do Museu de Belas Artes, Júlio Payró e Amancio Williams.

Uruguai — Fernando Garcia Estéban e José Pedro Arzul.

Portugal — José Augusto França e Reinaldo Santos, diretor da Academia de Belas Artes.

Espanha — José Camón Aznar, da revista **Goya**.

França — André Chastel, da Sorbonne, Raymond Cogniat, Inspetor de Belas Artes, Mme Gille-Delafon, secretária geral da AICA, Jean Leymarie, professor da Universidade de Genebra, Jacques Lassaigne, presidente do Sindicato Profissional de Críticos de Arte, André Bloc, diretor de **Architecture d'aujourd'hui**, Le Corbusier, Raymond Lopez, chefe do Serviço de Remodelação Artística de Paris, F. Le Lyonnais, presidente da Associação de Escritores Científicos da França, Jean Prouvé, Mme. Charlotte Perriand, André Malraux, Ministro da Cultura, e Raymond Ruyer.

Bélgica — Michel Seuphor, Robert L. Delevoy, da Escola de Arte

Decorativa de Bruxelas, e Ernst Goldschmidt, diretor de **Quadrum**.

Holanda — H. C. L. Jaffe, diretor do Museu de Amsterdam, e W. Sandberg, diretor do Museu de Arte Moderna da mesma cidade.

Alemanha — A. M. Hammcher, diretor do Museu Krollem-Mueller, Willy Grohmann, Werner Hafman, diretor de **Documenta**, Gert Schiff, O. H. Aicher, H. Henselmann, e Tomás Maldonado, da Escola Superior da Forma, Ulm.

Inglaterra — William Holford e Herbert Read.

Áustria — Fritz Novotny, conselheiro de Oesterreichische Galerie.

Itália — Giulio Carlo Argan, professor da Universidade de Palermo, srna. Palma Bucarelli, Gildo Dorfler, professor da Universidade de Bergamo, Alberto Sartoris, professor da Universidade de Lausanne, Lionello Ventura, professor da Universidade de Roma, Michel Angelo Muraro, Inspetor Geral de Belas Artes de Veneza, J. Pizzetti, professor da Escola Superior da Forma (Ulm), Piero Dorazio, diretor da **Rivista di Arte**, e Gio Ponti, diretor de **Domus**.

Índia — Mulk Raj Anand, diretor da revista **Marg**.

Iugoslávia — Aleska Celebonovic.

Japão — A. Amaizumi, diretor do Museu de Arte Moderna de Tokyo.

Polônia — Julius Starzynsky.

Suíça — Siegfried Giedion, Carola Giedion-Welckeler, Walter Kern, Alfred Roth e Georg Schmidt, diretor do Museu de Belas Artes de Basileia.

Tchecoslováquia — Miroslav Mícko.

Turquia — S. Kemal Yetkin, professor de História da Arte Muçulmana.

Finlândia — Alvar Aalto.

União Pan-Americana — Gomes Sicre, diretor da Seção de Artes Visuais da UPA.

### Escola Brasil

A província de Buenos Aires fez inaugurar, em julho, no bairro Lomas de Zamora, um novo estabelecimento de ensino — a Escola Estados Unidos do Brasil.

### Desenvolvimento Econômico

Um curso de desenvolvimento econômico, a ser ministrado por técnicos da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), teve o seu início a 1 de agosto, no Recife, por iniciativa da CODENO em colaboração com o Banco de Desenvolvimento Econômico e a CAPES.

O curso destina-se a candidatos oficialmente indicados pelos governos estaduais do Nordeste (dois cada) e a economistas, engenheiros, agrônomos ou técnicos de entidades estatais ou para-estatais, indicados pelas suas respectivas repartições, aprovados em exames de seleção.

Em regime de tempo integral, serão lecionadas, durante três meses, as seguintes cadeiras:

— Contabilidade Social — Manuel Balboa;

— Teoria e Programação do Desenvolvimento Econômico — Oswaldo Sunkel;

— Problemas do Desenvolvimento do Brasil — Celso Furtado;

— Financiamento do Desenvolvimento — Aníbal Pinto;

— Preparação, Apresentação e Avaliação de Projetos — Júlio Melnick;

— Administração do Programa de Desenvolvimento — Bráulio Jatar.

Além das disciplinas básicas, os trabalhos serão completados com palestras e seminários sobre temas de interesse para a região nordestina.

### Dicionarista

Estêve no Brasil, a fim de tomar parte na Semana de Estudos Americanos e no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, o professor James L. Taylor, titular da cátedra de Assuntos Brasileiros da Universidade de Stanford, Estados Unidos.

É ele o autor do dicionário português-inglês que se considera o mais completo já publicado, em que trabalhou 15 anos, e agora está ultimando dois outros, especializados, um sobre metalurgia e mecânica, a ser editado pela Associação Brasileira de Mecânica, outro sobre petróleo, cuja edição está sendo examinada pelo Instituto Brasileiro de Petróleo.

O professor Taylor nasceu no Brasil, onde viveu até os 14 anos.

## Energia Nuclear

Uma delegação da Agência Internacional de Energia Atômica visitou o Brasil, a convite do governo brasileiro, a fim de realizar estudos relacionados com a aplicação para fins pacíficos da energia nuclear no Brasil.

Compunham a delegação os srs. Edward R. Trapnell assistente especial do diretor da AIEA, chefe do grupo; André Gerstner, da Comissão (francesa) de Energia Atômica; D. G. Maxwell, da Corporação Geral de Mineração e Financiamento de Johannesburg, União Sul-Africana; A. C. Schefelen, da Universidade Agrícola de Washington, Holanda; Rudolf Hofer, da Universidade de Viena; Joaquín Catala de Alemany, Surhas Dhar, Wladimir Echmelev e srtas. Nelly Aninger e Hertha Jacobson, da AIE.

## Pesquisa Científica na América do Sul

Nove cientistas americanos, chefiados pelo biólogo Raymond Zwemer, consultor científico do Departamento de Estado, chegaram ao Brasil a fim de fazer um levantamento das nossas possibilidades de pesquisa científica e entrar em contato com entidades governamentais, centros universitários e pesquisadores brasileiros. O objetivo da visita seria o de apresentar, de volta, sugestões tendentes ao incremento das atividades científicas, sob a forma de cooperação econômica.

Integravam a missão, composta de cientistas ligados a entidades científicas públicas e privadas dos Estados Unidos, o tenente-coronel Lawrence Anderson, da Divisão de Pesquisas do Exército (engenharia e física); Donald Holmes, da Secretaria da Defesa (química); J. Wallace Joyce, chefe do Programa Espacial Internacional da Fundação Nacional da Ciência (geofísica); Herbert Pollack, da Escola de Medicina da Universidade de Nova York; André Simonpietri, da Academia Nacional de Ciências (cartografia e recursos naturais); Paul Siple, conselheiro do Exército (geografia e exploração polar); Richard Weiss, diretor de pesquisas do Exército (física) e Nathan Woodruff (biologia).

Os cientistas americanos visitaram o Rio de Janeiro e São Paulo, partindo, em seguida, com o mesmo objetivo, para Montevidéu e Buenos Aires.

## Problemas Educacionais

Na primeira semana de setembro o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo patrocinou um Simpósio sobre Problemas Educacionais Brasileiros, que obedeceu ao seguinte temário, com os seus respectivos relatores:

### I - Técnicas e Problemas de Mudança Cultural Provocada em face da Organização e Funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro:

- 1 — A Ciência Aplicada e a Educação como fatores de Mu-

dança Cultural Provocada — Florestan Fernandes.

- 2 — A Investigação Psicológica em face dos Problemas Educacionais Brasileiros — Dante Moreira Leite.
- 3 — A Investigação Sociológica em face dos Problemas Educacionais Brasileiros — Renato Jardim Moreira.
- 4 — O Problema dos Valores na Formação e no Funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro — João Eduardo Vilalobos.
- 5 — O Problema da Administração na Formação e no Funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro — José Querino Ribeiro.
- 6 — O Custeio da Educação e a Utilização de Recursos para as Reformas Educacionais — Carlos Correa Mascaro.

### II - Diagnóstico de uma Situação Educacional:

- 1 — Os Grandes Problemas Atuais da Educação no Brasil — Anísio S. Teixeira.
- 2 — Rendimento e Deficiências do Ensino Primário Brasileiro — Luiz Pereira.
- 3 — Rendimento e Deficiências do Ensino Secundário Brasileiro — Raja Nassar.
- 4 — Rendimento e Deficiências do Ensino Técnico-Profissional Brasileiro — Moysés Bregon.

5 — Problemas Atuais na Organização do Ensino Universitário no Brasil — Milton da Silva Rodrigues.

6 — Os Problemas Profissionais e Humanos do Professor — Joel Martins.

### III - A Escola como Fonte de Tensões e Fator de Desenvolvimento na Sociedade Brasileira:

- 1 — Conservantismo e Inovação na Evolução das Instituições Educacionais — Fernando de Azevedo.
- 2 — Necessidades Educacionais de Áreas em Expansão Demográfica da Sociedade Brasileira — Duglas Teixeira Monteiro.
- 3 — A Integração da Escola em Pequenas Comunidade Rurais do Brasil — Gioconda Mussolini.
- 4 — A Escola Teuto-Brasileira e a Assimilação de Imigrantes Alemães e seus Descendentes — Egon Schaden.
- 5 — Necessidades Educacionais de Áreas em Urbanização ou Metropolitanas da Sociedade Brasileira — Ruth Correia Leite Cardoso.
- 6 — As Exigências Educacionais da Industrialização — Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni.

## Agricultura e Veterinária

Os diretores de Escolas de Agricultura e Veterinária do Brasil, reunidos na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em Viçosa, entre 15 e 19 de julho, recomendaram que, enquanto as atuais Escolas não atingirem a plenitude da sua capacidade de matrícula, não se fundem novas escolas dessas especialidades. As atuais devem habilitar-se, por outro lado, a cumprir integralmente os seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão.

Insistiram os diretores de Escolas «na necessidade urgente da adoção do currículo de cinco anos, já em vigor na Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz e aprovado por várias outras Escolas, conforme recomendação do Encontro de 1958».

### Instituto de Pesquisas Hidráulicas

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade do Rio Grande do Sul localiza-se na estrada entre Pôrto Alegre e Viamão, justamente na divisa entre os dois municípios.

Com dois anos de existência, o IPH já está prestando serviços, através da verificação de projetos em modelos reduzidos, a vários órgãos do governo, com estudos sobre o pôrto de Tramandaí, a ponte do Guaíba, o reservatório do Arroio Duro, o dique protetor de Pôrto Alegre, a barragem do Jacuí em Salto Grande, o escoamento da lagoa Mangueira e a ligação de Pôrto Alegre ao mar.

## Serviço Social

A Faculdade de Serviço Social do Maranhão, fundada em 1953, está atualmente sem sede — segundo comunicou a *O Globo* (DF, 3/8) Madre Zeli Perdigão Lopes, sua diretora: o prédio em que funcionava o estabelecimento, à rua Rio Branco, 14, em São Luís, desabou parcialmente a 29 de junho, ao término das primeiras provas parciais.

Cursam atualmente a Faculdade de 60 moças, das quais 50 do interior do Maranhão. Até agora a Faculdade já diplomou 34 assistentes sociais.

As obras de reconstrução da Faculdade estão orçadas em 1 321 mil cruzeiros, mas, não tendo recebido as subvenções oficiais (mais de meio milhão), não há dinheiro para iniciá-las.

### Extensão Universitária

A Reitoria da Universidade do Brasil anunciou os seguintes cursos de extensão universitária:

— Temas de Obstetrícia — Orientação do dr. Guilherme de Carvalho Serrano — Anfiteatro do Hospital Pró-Matre.

— Metodologia das Ciências Sociais — Orientação do professor L. A. Costa Pinto — Faculdade Nacional de Filosofia.

— Barragens de Terra — Orientação do professor A. J. da Costa Nunes.

— Temas de Obstetrícia e Ginecologia — Orientação dos professores Jorge Fonte de Rezende e Vítor Rodrigues — Santa Casa de Misericórdia.

— Perspectivas Pianísticas — Orientação da professora Iolanda Vilhena Ferreira.

— Introdução à Mecânica Quântica — Orientação do professor A. J. da Costa Nunes — Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

— Toxemias Tardias da Prenhez — Orientação do professor Jorge Fonte de Rezende — Santa Casa de Misericórdia.

— Patologia Obstétrica e Ginecológica — Orientação dos professores Jorge Fonte de Rezende e Francisco Vítor Rodrigues — Santa Casa de Misericórdia.

— Manifestações Oculares em Clínica Médica — Orientação do dr. Werther Duque Estrada.

### Faculdades de Ciências Econômicas

Como parte das comemorações do cinquentenário da Faculdade de Ciências Econômicas da URS, reúne-se em Pôrto Alegre, entre 9 e 12 de novembro, a I Conferên-

cia Nacional de Faculdades de Ciências Econômicas com a participação das 43 escolas dessa especialidade existentes no Brasil.

O temário da Conferência inclui:

I — Estrutura, fins e funcionamento das Faculdades de Ciências Econômicas.

II — O ensino nas Faculdades de Ciências Econômicas.

III — Problemas de magistério nas Faculdades de Ciências Econômicas.

IV — A pesquisa como atividade complementar à formação profissional.

V — Diplomas e delimitação dos campos profissionais (do economista, do contador, do atuário).

VI — Vida social universitária e assistência educacional.

A Faculdade de Ciências Econômicas da URS foi fundada a 26 de novembro de 1909, com o nome de Escola de Comércio de Pôrto Alegre, anexa à então Faculdade Livre de Direito. Em 1949, tornou-se entidade autônoma, como Faculdade de Economia e Administração, integrante do sistema de ensino superior. Em 1950, finalmente, ingressava a Faculdade na Universidade do Rio Grande do Sul.

Como parte das comemorações, a Faculdade abrigou o III Congresso Brasileiro do Ensino Comercial e já realizou três cursos de extensão: Teoria e programação do desenvolvimento econômico — Amostragem — Análise estatística aplicada à Economia.

## O Poder Executivo na França

Por iniciativa da Faculdade de Direito da UMG e da **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, o professor Georges Burdeau, da Faculdade de Direito de Paris, deu um curso de conferências, de 24 a 28 de agosto, sobre o Poder Executivo na França, de acordo com o seguinte esquema:

— O problema do Executivo na evolução das instituições políticas francesas.

— A concepção do Executivo segundo a Constituição de 4 de outubro de 1958.

— O Presidente da República.

— O Primeiro Ministro e o governo.

— As relações entre o Executivo e o Parlamento. A forma do regime.

## Direito e Medicina em Goiás

O governador do Estado de Goiás criou o patrimônio da Faculdade de Direito, constituído de apólices inalienáveis no valor de 25 milhões de cruzeiros, rendendo juros anuais de 5%, e assinou acordo com a Sociedade Faculdade de Medicina de Goiás pelo qual cede à Faculdade de Medicina o edifício do Hospital Geral de Goiânia, com todo o seu equipamento, para nele funcionarem o hospital propriamente dito, a Faculdade de Medicina e o hospital de clínicas.

## Faculdade de Filosofia, USP

De acordo com relatório elaborado pelo professor Florestan Fer-

nandes, a partir de 1932 a dotação real da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em conjunto, permaneceu estacionária ou caiu bruscamente: além das necessidades urgentes de novos laboratórios, as de pessoal se têm constituído num dos mais sérios problemas para a população escolar e para o corpo de orientadores do estabelecimento.

Os dados relativos ao pessoal docente da Faculdade no período 1937-57, considerando-se as cadeiras como unidades de trabalho didático e de pesquisa, demonstram que o crescimento foi da ordem de 1 por 3,54, num período em que a procura manteve elevado ritmo crescente, da ordem de 1 por 23, enquanto o aumento verificado em sua população escolar foi de 1 por 7,9.

## Telemicroscopia

Em junho, por iniciativa de pessoal treinado no Centro de Pesquisas Bioquímicas das Faculdades de Farmácia e Medicina de Santa Maria, URS, e sob a orientação do engenheiro Rolf Hundermarck, da Phillips, a câmera de TV em circuito fechado da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina, em funcionamento há um ano, foi adaptada a um microscópio Pamphot, conquistando-se, pela primeira vez no país, a telemicroscopia, ou seja, a transmissão, por televisão, da imagem de microorganismos vivos, com um poder de resolução de 20 000 aumentos.

A Faculdade de Medicina de Santa Maria formará, este ano, a sua primeira turma de médicos.

## Medicina Tropical

Criado em 1957, começou a funcionar regularmente, a partir de 12 de janeiro deste ano, o Instituto de Medicina Tropical, anexo à cátedra de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife.

Dirige o Instituto o professor Rui João Marques.

## Hipertensão e Polipéptides

Aproveitando a visita a São Paulo, em agosto, de alguns participantes do XXI Congresso Internacional de Fisiologia, os Laboratórios de Farmacologia e Bioquímica da Escola Paulista de Medicina (rua Botucatu, 862, SP) organizaram o seguinte programa de conferências e debates, a cargo dos visitantes:

L. T. Skeggs, de Cleveland — Recent advances on the chemistry of the renal pressor system.

F. R. Skelton, de New Orleans — Adrenal regeneration hypertension.

S. M. Friedman, de Vancouver — The rôle of sodium in acute and chronic blood pressure regulation.

H. B. van Dyke, de Nova York — Recent aspects of the pharmacology and chemistry of Oxytocin.

C. E. Hall, de Galveston — Desoxycorticosterone hypertension

and other forms of hormonal hypertension.

W. T. Beraldo — Substância U.

## Universidade do Rio de Janeiro

O prefeito do Distrito Federal sancionou projeto da Câmara de Vereadores que integra, na Universidade do Rio de Janeiro, o patrimônio das Faculdades que a compõem.

## Engenharia Sanitária

Entre 5 e 12 de julho, reuniu-se no Instituto de Física da URS, em Porto Alegre, o IV Seminário de Professores de Cadeiras Relacionadas com Engenharia Sanitária, com o seguinte temário:

— Campanha Nacional de Saneamento.

— Higiene da habitação.

— Poluição de cursos d'água.

— Cemitérios.

## Metodologia das Ciências Sociais

Sob o patrocínio da Universidade do Brasil, o Instituto de Ciências Sociais promoveu, em agosto, um curso de metodologia das ciências sociais, a cargo do professor L. A. Costa Pinto.

O curso referiu-se às seguintes disciplinas: sociologia, política, economia, antropologia, relações internacionais, demografia, psicologia social, direito, geografia e história.

## Instituto de Administração

Em virtude de convênio a ser assinado entre a URS e o governo do Rio Grande do Sul, será criado, em breve, o Instituto de Administração, destinado à promoção de estudos e pesquisas de administração pública e privada, a planejar e organizar serviços públicos e privados e a concorrer para a formação e especialização de pessoal administrativo.

O Instituto, sob a forma de Fundação, será mantido por ambas as partes contratantes, que contribuirão com dois milhões de cruzeiros cada.

## Assembléia da ABESC

Entre 20 e 25 de julho, teve lugar, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a Assembléia Geral da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas, a fim de estudar a aplicação do pensamento do Papa em relação aos diversos ramos do ensino superior, tema aprovado há dois anos para esta reunião.

Foram debatidos os seguintes temas, com os seus respectivos relatores:

— Educação e liberdade segundo Pio XII — Frei Evaristo Arns.

— A educação física como prática educativa e a orientação pontifícia — José Pinto Coelho

— Elementos para uma teoria geral do Direito segundo Pio XII — Professor Edgar da Mata Machado.

— A filosofia e o pensamento de Pio XII — Padre Francisco Pinheiro.

— As belas artes e o pensamento pontifício — Frei Nazareno Confaloni.

— Evolução dogmática no Pontificado de Pio XII — Padre Roberto Mascarenhas Roxo.

— As ciências econômicas e o pensamento de Pio XII — Irmão Faustino João.

— O jornalismo à luz dos documentos de Pio XII.

— O serviço social no pensamento pontifício — Professora Maria da Conceição Machado.

— A engenharia e o pensamento pontifício — Professor Carlos Alberto del Castillo.

— As ciências e o pensamento pontifício.

— Por uma antropologia cristã — Professora Maria do Carmo Tavares de Miranda.

— A enfermagem no Brasil — Madre Maria Ange.

— A formação filosófico-moral do médico — Professor João Batista Costa Júnior.

— Pio XII e a odontologia — Monsenhor Emilio José Salim.

A parte referente ao ensino superior, do projeto de Diretrizes e Bases da Educação, foi também objeto de debate pela Assembléia Geral, que reuniu representantes das 106 escolas superiores católicas do Brasil.

## Odontologia, PUC-RS

Encontra-se em fase adiantada a construção do novo prédio da

Faculdade de Odontologia da PUC do Rio Grande do Sul, o primeiro a ser erigido no conjunto da futura Cidade Universitária da PUC.

Espera-se que já em março de 1960 possa funcionar nêle a Faculdade de Odontologia.

## Genética Humana

Sob o patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisas, da Fundação Rockefeller e da CAPES, dois departamentos da Universidade de São Paulo — o de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia e o de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina — organizaram um curso intensivo de genética humana, em desenvolvimento neste segundo semestre.

O curso, ministrado por pesquisadores e especialistas brasileiros, é de especialização, de nível pós-graduado, e tem por objetivo a formação de pesquisadores em genética humana.

Estender-se-á o curso por três meses, devendo os alunos desenvolver um mínimo de seis horas de atividade por dia útil (aulas, trabalhos práticos, seminários estudos dirigidos).

## Instituto Oswaldo Cruz

Os cursos do Instituto Oswaldo Cruz foram reorganizados a fim de atender melhor ao grande desenvolvimento dos diferentes ramos das ciências biológicas.

Foi criado o Serviço de Ensino, para coordenar as atividades didáticas do Instituto.

O antigo Curso de Aplicação foi desdobrado em diversos outros, de especialização: bacteriologia e imunologia, virologia, helmintologia, entomologia, bioquímica e fisiologia, entre outros.

Alguns desses cursos já estão sendo ministrados, como o de bacteriologia e imunologia; outros estão programados para este ano, como o de helmintologia. Em cada ano, novos cursos serão organizados, tanto para atender às necessidades do Instituto como para fazer face às exigências de especialistas nos diversos ramos das ciências biológicas.

## Universitários Católicos

Em Fortaleza, entre 8 e 15 de agosto, reuniu-se, em homenagem ao centenário de Clóvis Bevilacqua, a Assembléia Nacional dos Diretores das Faculdades Católicas do Brasil.

Participaram do conclave representações de mais de cem Diretores Acadêmicos católicos.

## Estudos e Pesquisas Econômicas

O Conselho Universitário da URS transformou em Instituto o antigo Conselho de Estudos e Pesquisas Econômicas, órgãos integrante da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas.

## NEPEC

Sob os auspícios da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), o Núcleo de Estudos e Pesquisas Científicas (NEPEC) da

Faculdade Nacional de Filosofia, UB, proporciona, neste segundo semestre, cursos de Introdução ao Estudo da Energia Nuclear e de Mineração e Petrografia de Minerais Radioativos.

São as seguintes as disciplinas do curso de Energia Nuclear: matemática, física geral e experimental, introdução à Física Nuclear e introdução à Física dos Neutrons.

Urânio e tório nas rochas ígneas, metamórficas e sedimentares; depósitos radioativos, instrumental e técnica de prospecção constituem as disciplinas do segundo desses cursos.

O NEPEC tem sede na Faculdade Nacional de Filosofia, UB, Av. Antônio Cardoso, 40, 6º andar, DF.

### Estudantes de Medicina

Entre 15 e 22 de agosto, estudantes de medicina de todo o país se reuniram em Ribeirão Preto, SP, para uma Semana de Debates Científicos de atualização da medicina e do ensino médico.

O conclave foi promovido pelo Centro Acadêmico Rocha Lima, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, integrante da Universidade de São Paulo.

### Aniversários

As Faculdades de Direito do Recife (1827) e de Filosofia, Ciências e Letras da URJ (1939) comemoraram, a 11 de agosto, respectivamente os seus 132º e 20º aniversários de fundação.

A 12 de agosto, comemorava a Escola Nacional de Belas Artes os seus 143 anos.

### Faculdade de Direito, Uberlândia

A 1º de março de 1960 o professor Gama e Silva, diretor da Faculdade de Direito da USP, dará a aula inaugural da Faculdade de Direito de Uberlândia, segundo anunciou o dr. Jaci de Assis, diretor da futura escola superior do Triângulo Mineiro.

Em agosto, foi inaugurado o Curso Preparatório para o vestibular, com cerca de 40 candidatos, no Externato São José, em horário noturno.

A Faculdade terá 120 vagas na primeira série.

### Concurso Universitário

A Campanha de Assistência aos Estudantes (CASES) lançou, durante o Congresso Nacional dos Estudantes, o seu Concurso Universitário — de crítica, ensaio e ficção.

Os trabalhos obedecerão às seguintes normas:

Crítica — Apreciação de uma obra da literatura brasileira (três folhas datilografadas, espaço duplo).

Ficção — Depoimento, fixando aspectos da vida universitária, sob a forma de conto, poema, crônica ou teatro (cinco folhas).

Ensaio — Trabalho sobre a importância da literatura na vida do homem de instrução superior, qualquer que seja a sua especialização (três folhas).

Ao estudante que obtiver a melhor classificação, independentemente do gênero escolhido, a CASES oferece uma viagem a vários países sul-americanos. Os primeiros colocados em cada gênero terão, dois deles viagens no interior do país, o outro uma viagem ao Uruguai e à Argentina.

### Congresso de Faculdades de Filosofia

Por iniciativa do Centro Acadêmico Santo Tomás de Aquino, da Faculdade de Filosofia da PUC do Rio Grande do Sul, teve lugar em Porto Alegre, em fins de agosto, um Congresso de Faculdades de Filosofia do Estado, reunindo todos os alunos.

O objetivo principal do Congresso é estudar a regulamentação da carreira de professor, tendendo para uma associação do tipo da Ordem dos Advogados ou do Instituto de Arquitetos.

### Geologia, USP

A chegada de quatro professores estrangeiros a São Paulo, em meados de agosto, completou o corpo docente do Curso de Geologia da USP, que este ano diploma a sua primeira turma.

Ao todo, são os seguintes os professores estrangeiros do curso:

— Russel Gibson, da Universidade de Harvard (Geologia Econômica);

— Rudolf Kollert, da Universidade de Estocolmo (Geofísica);

— H. Martin, da União Sul-Africana (Geologia Estrutural);

— Gene Edward Tolbert, do Serviço de Geologia dos Estados Unidos (Aerofotogeologia);

— Cordell Durell, da Universidade da Califórnia (Geologia do Petróleo).

O coordenador do curso é o professor Viktor Leinz, catedrático de Geologia da USP.

## ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

### Ensino Superior na Alemanha

As 74 instituições de ensino superior da Alemanha Ocidental (inclusive a parte ocidental de Berlim) matricularam 186 000 estudantes, dos quais 14 800 estrangeiros, no inverno de 1958, — o que representa um aumento de 18,4% sobre a cifra de 1957.

O número de estudantes nas Universidades se elevou de 12,2%; nas faculdades técnicas, de 10,9%; nas faculdades de artes e música, de 7,4%; em outras instituições de ensino superior, de 4,9%.

O número de mulheres no corpo discente aumentou de 17,6% (1953) para 20,8%.

Um conjunto residencial para 5 000 estudantes, como a Cité Universitaire de Paris, será construído na Universidade de Munich, a maior da Alemanha Ocidental, com metade das acomodações para estudantes estrangeiros.

(Fonte — *School and Society*, 6 jun 1959)

### Engenheiros, USA

Pela primeira vez em oito anos, as matrículas na primeira série das escolas de engenharia declinaram sensivelmente em 1958.

O ano passado, as novas matrículas somaram 70 029, em comparação com 78 757 em 1957.

(Fonte — *Science News Letter*, 23 mai 1959)

### Doutorado em Direito, Paris

O sr. J. Guilherme de Aragão escreve, n' *O Jornal* (DF, 19/7), que há dois tipos de doutorados na Faculdade de Direito da Universidade de Paris — o doutorado de Estado e o doutorado de Universidade.

O doutorado de Estado «interessa, propriamente, aos franceses», por ser um complemento, uma

especialização do curso de formação, de três anos, que corresponde ao de bacharelado no Brasil. Este tipo de doutorado compreende a obtenção de dois diplomas, dentre as quatro seções seguintes — Direito Romano, Direito Privado, Direito Público e Economia Política. Obtidos os dois diplomas, mediante exame escrito e oral, o estudante deve preparar e defender uma tese que lhe conferirá o grau de doutor.

O doutorado de Universidade, menção Direito, foi instituído especificamente para estrangeiros já portadores de diploma de estudos superiores de Direito — e por isso comporta seções e matérias opcionais. Este tipo de doutorado confere grau idêntico ao doutorado de Estado, mas só se obtém um diploma e, em vez de apenas quatro seções, comporta treze: Direito Privado, Direito Comercial, Direito Penal, Direito Romano, História do Direito, Direito Internacional, Direito Internacional Público, Direito Internacional Privado, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Ciências Econômicas, Economia e Legislação do Trabalho, Ciência das Finanças. Cada seção impõe o estudo de três matérias obrigatórias e de uma outra opcional. O candidato se submete a exame oral e escrito, como no doutorado de Estado, e defende tese.

O sr. Guilherme de Aragão exemplifica com o curso que fez, de Direito Administrativo. Eram matérias obrigatórias Direito Ad-

ministrativo, História do Direito Público e Contencioso Administrativo. Podiam ser objeto de opção, por parte do candidato, Legislação Financeira, Princípios de Direito Público, Regime de Minas e Direito dos Países de Ultramar.

«Relativamente aos graus de aprovação, há sensível diferença de atribuição de pontos, em confronto com o regime universitário brasileiro. Assim, a graduação ascende até 20 pontos sendo 10 o grau mínimo de aprovação nos exames. Abaixo desse grau o candidato é considerado *défaillant*, situação correspondente à de reprovado. Enfim, há os graus seguintes: 10 a 13, *passable*; 13 a 14, *assez bien*; 15 a 16, *bien*; 17 a 20, *très bien*. A graduação é a mesma para a defesa de tese, considerando-se *refusée*, por conseguinte não aprovada, a tese cuja defesa não alcançou o mínimo de 10 pontos».

### A Educação na China Popular

«O sistema educacional da China — escreve O. Fisher em *School and Society* (20/6) — assemelha-se muito ao da União Soviética e é claro que em grande parte segue o modelo russo. Com efeito, muitos dos livros didáticos usados nas escolas chinesas são traduções do russo».

Fisher dá as seguintes indicações sobre a educação na China:

**Ensino primário** — As escolas primárias compreendem um curso de seis anos (mais de 5 000 horas de aula), dadas as dificuldades de

aprendizado da escrita chinesa, mas o seu currículo não apresenta grandes diferenças em relação com o das escolas primárias de todos os países. O total de matrículas tem crescido rapidamente: em 1955, era de 53 milhões, em 1956 de 62 milhões (52% das crianças em idade escolar) e, em fins de junho de 1958, de 83,9 milhões. Fisher não considera «precisas» estas cifras, mas acrescenta que uma estatística oficial, publicada em outubro de 1958, estabelecia a existência de 1 470 000 escolas primárias com 117 590 000 alunos, o que, se for verdade, significa que os chineses alcançaram o seu objetivo de educação primária universal. Em 1949, quando os comunistas conquistaram o Poder, havia 80% de analfabetos na China.

**Ensino médio** — As escolas médias são divididas em duas partes, baixa e alta, cada qual compreendendo três anos. Há escolas gerais e especializadas, muito semelhantes às que existem na União Soviética. As escolas gerais têm um currículo acadêmico — ciência, tecnologia, política. As escolas especializadas, que serão talvez umas 1 500, preparam os seus alunos como técnicos e pessoal de operação para a indústria. Algumas destas escolas têm um escopo limitado, como o Instituto do Vinho, mas em geral são grandes instituições que treinam os seus alunos em vários ramos de engenharia e agricultura. Muitos professores primários são treinados em escolas deste tipo. A matrícula aumentou em ritmo ainda

mais acentuado do que o das escolas primárias. Em 1955 havia apenas 3,9 milhões de estudantes secundários, enquanto, em fins de 1958, esse número se elevava a mais de 15 milhões. Outras fontes estabelecem a existência de 237 000 escolas médias com 20,29 milhões de alunos, incluindo aparentemente, 5,89 milhões de estudantes de tempo parcial.

**Ensino superior** — Mais ou menos como acontece na União Soviética, o ensino superior está dividido em duas grandes categorias — as Universidades, organismos semelhantes aos ocidentais, e escolas especializadas. Estas últimas, em número muito maior, treinam engenheiros e professores secundários, principalmente. Em 1958, dos 148 000 calouros das escolas superiores, 46 000 se endereçaram para a engenharia, 10 300 para a agricultura, e 52 500 para a educação, os demais seguindo carreiras não técnicas. Estatística recente informa que em 1958 havia mil escolas superiores de tempo integral, com 700 000 alunos ao todo, — um aumento de 66% sobre 1957. (Há mais 17 000 escolas superiores de tempo parcial, com 1,1 milhão de alunos, que não podem ser consideradas faculdades ou coisa equivalente). A matrícula total nas Universidades, em 1957, atingiu 425 000.

O controle e a administração de todas as escolas chinesas era extremamente centralizado até meados de 1958, mas há agora uma forte tendência para a descentralização. Já no outono de 1958, eram

administradas em plano local 31% das escolas secundárias e 34% das escolas primárias. Esta tendência está intimamente associada ao novo plano educacional, que visa a um sistema parte de estudo e parte de trabalho, como o proposto na União Soviética.

### Biblioteca Sonora

Uma biblioteca sonora, reservada aos cegos, foi inaugurada em Hamburgo, durante as comemorações do centenário de nascimento de Louis Braille.

A República Federal da Alemanha possui agora seis bibliotecas em que o magnetofone abre aos cegos as portas do domínio literário: artistas e oradores gravaram, em fitas cuja audição dura duas horas, cerca de 120 obras célebres.

Pagando uma módica soma, os frequentadores da nova biblioteca podem levar emprestado, durante quatro dias, até seis dessas gravações.

(Fonte — **Bulletin BIE** 131)

### Educação no Paraguai

**Plana** (1/7) publica as seguintes cifras comparativas da educação no Paraguai, em cinco anos:

	1953	1957
<b>Ensino primário</b>		
Escolas	1 694	2 049
Professores	7 582	9 914
Matrículas	238 768	283 454

### Ensino médio

Escolas	51	97
Professores	1 206	1 500
Matrículas	10 750	12 950

### Universidade Nacional

Professores	226	347
Matrícula	2 280	3 484

### Morrem de Rir

Moléstia «irresistível e misteriosa», que tem por sintoma o riso incontrolável, aflige certa região da parte australiana da Nova Guiné: o **kuru**, desordem neurológica degenerativa aguda limitada a uma única tribo, a dos Fore, e àqueles que a estes nativos se ligam por laços matrimoniais.

Em quase todos os casos conhecidos, o **kuru** se tem revelado fatal — e parece que os poucos que a eles sobrevivem sofrem de certa forma de histeria. A primeira fase da moléstia — escreve **The New Scientist** (2/7) — se evidencia por tremores como de frio, espasmos ocasionais e um estado de euforia. A segunda envolve espasmos, incapacidade de andar exceto com a ajuda de bordão, estrabismo ou movimento circular dos olhos e riso excessivo e facilmente provocado. A fase final se caracteriza por completa incapacidade de andar, rigidez e flacidez alternadas e dormência geral do corpo. A morte chega seis a nove meses após o início da moléstia.

Os Fore são 11 000 indivíduos e, ao todo, há cerca de 20 000 pessoas que podem ser atingidas pelo **kuru**.

Dêsse total, 1% morre todos os anos, a metade por causa da moléstia.

Até agora não há cura para a enfermidade, cuja natureza é completamente desconhecida. Antibióticos, anticonvulsivos, vitaminas, sedativos, tranqüilizadores, hormônios, antimaláricos e outros remédios possíveis têm sido tentados sem resultado. Fotografias e slides coloridos sobre o **kuru** ilustram, no Wellcome Medical Museum, de Londres, a trágica moléstia dos Fore, revelada ao mundo por três médicos de Bethesda, Maryland, USA.

O **kuru**, a primeira entre as causas de óbito na tribo, é responsável por uma segunda causa de morte — **tukabu**, assassinio de represália, por lapidação e mutilação, de feiticeiros suspeitos de causar morte pelo **kuru**.

### Ponto Crítico

Embora tenha sido contida, em 1958-59, a tendência de seis anos para a diminuição do número de professores qualificados, a Divisão de Pesquisas da Associação de Educação dos Estados Unidos não vê onde os recrutar para as grandes tarefas que se prevêem para os próximos dez anos.

Sem orçamentos maiores do que os atuais, Faculdades e Universidades serão forçadas a escolher entre muito poucos ou mal-preparados professores. Citando dados concernentes aos graus dos professores recentemente admitidos, a Divisão de Pesquisas mostra que

a percentagem dos que detêm o grau de doutor declinou para 23,5% em 1956-57, se elevou para 25,3% no ano seguinte, mas caiu para 23,8 durante 1958-59. Tendência semelhante foi notada entre os detentores de «mat's degrees» ou graus inferiores.

Pelo menos 75% dos detentores de doutorado em inglês, línguas estrangeiras e história se tornam educadores, mas as cifras são bem menores para os que se doutoram nos campos críticos das ciências e das matemáticas.

(Fonte — *Science News Letter*, 4 jul 1959)

### Inclinação Profissional

Medicina, direito, engenharia civil, agronomia e arquitetura, para os homens, e línguas, bacteriologia, odontologia, direito e medicina, para as mulheres, tiveram a preferência no inquérito procedido na Colômbia sobre as inclinações profissionais dos estudantes

## ATOS OFICIAIS

### Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Patologia e Terapêutica Aplicadas, Faculdade Nacional de Odontologia, UB, — Rugerpe Antônio Pedreira (durante o impedimento do seu titular);

do último ano do curso secundário.

Responderam ao inquérito 6 285 estudantes (4 641 homens), ou seja, 91,6% dos alunos de 277 escolas públicas e particulares.

**Plana** (1/7), estabelecendo correlação entre êste e outro inquérito da mesma natureza realizado em 1956, escreve :

«Como ocorria há dois anos, as preferências se orientam em altíssima proporção para as carreiras técnicas (37%) e para a medicina e profissões afins (27,2%). Manteve-se como em 1956, a marcada diferença destas duas preferências em relação às demais; porém, enquanto as carreiras técnicas obtêm 5% a mais nos resultados do inquérito de 1958, a preferência pela medicina e carreiras afins sofreu um decréscimo de 9,5% nos dois anos transcorridos entre um e outro inquérito».

Direito (9,5%) filosofia e letras (6%) e economia (4,1%) vieram logo abaixo dos dois ramos principais.

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito de Niterói, — Hamilton de Moraes e Barros (interinamente);

— de Física (1ª cad.), Escola de Engenharia, URS, — João Francisco Simões da Cunha (interinamente);

— de Tecnologia Mecânica e

Instalações Industriais, Escola Nacional de Engenharia, UB, — Roberto Guido Deorsola (interinamente);

— de Física (2ª cad.), Instituto Eletrotécnico de Itajubá, — Walter Baltensberger (interinamente);

— de Aplicações Industriais da Eletricidade, Escola Nacional de Engenharia, UB, — Hugo Cardoso da Silva;

— de Literatura Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade do Paraná, — Laertes de Macedo Munhoz;

— de Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia, Universidade do Pará, — João Renato Franco (a partir de 14/11/57);

— de Anatomia e Fisiologia Patológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade do Pará, — Froylan Rodrigues Barata (a partir de 2/7/57);

— de Patologia Geral, Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URS, — Carlos Candall dos Santos (durante o impedimento do seu titular).

### Legislação

Dec. nº 46 266 — 26/6/59 — Reconhece os cursos de filosofia, geografia, história, letras clássicas, letras neolatinas e letras anglo-germânicas da Faculdade Catarinense de Filosofia, de Florianópolis.

Dec. nº 46 459 — 18/7/59 — Reconhece o curso de engenharia industrial da Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande, RS.

Dec. nº 46 540 — 3/8/59 — Autoriza o funcionamento do curso

de odontologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia de São José dos Campos, SP.

### Diretores

Foram designados diretor

— do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, — Pedro Mendes dos Santos, catedrático de Mecânica precedida de Elementos de Cálculo Vetorial;

— da Escola de Engenharia, Universidade do Recife, — Newton da Silva Maia, catedrático de Complementos de Geometria Analítica e Noções de Nomografia.

\* O professor Eurico da Silva Bastos foi designado, pelo governo estadual, diretor da Faculdade de Medicina da USP.

\* Assumiu a direção da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina o professor Luís Osvaldo d'Acâmpora.

### Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Ubiratan Viana Moraes, Prótese Buco-Facial, Faculdade de Odontologia e Farmácia, UMG;

— Alcindo de Figueiredo Baena, Clínica Urológica, Faculdade Nacional de Medicina, UB.

### FCE — URJ

O Conselho Universitário da Universidade do Rio de Janeiro, pela resolução nº 50, de 22/1/59, aprovou o Regimento da Faculdade de Ciências Econômicas (D. O., 23/7/59).

**A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.**